

Caminhada da Seca é realizada pelo 37º ano consecutivo em Senador Pompeu

Por Editor, 11 de novembro de 2019 **ATUALIZADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 2019 ÀS 19:10:21**



De acordo com os organizadores, cerca de 10 mil fiéis caminharam cerca de 7 Km da Igreja Matriz de Senador Pompeu ao cemitério da barragem do Açude Patu. Fotos > Alex Pimentel

Movida pela fé, comoção e respeito aos **milhares de flagelados mortos de cólera na seca de 1932**, quando o dia começou a amanhecer neste segundo domingo de novembro, uma multidão partiu em **marcha da igreja matriz de Nossa Senhora das Dores, no Centro de Senador Pompeu, até o cemitério da barragem, ao lado do Açude Patu**. Era a **Caminhada da Seca**, realizada pelo **37º ano consecutivo**, dessa vez com o tema *“Com Maria mãe das dores e as santas almas da barragem, caminhamos na defesa da vida”*.



Este ano a Caminhada da Seca teve como tema *“Com Maria mãe das dores e as santas almas da barragem, caminhamos na defesa da vida”*.



O dia estava amanhecendo quando o rio humano começou a correr na direção das “Almas da Barragem”.



Os padres João Melo e Anastácio de Oliveira também percorreram os quase 7 km até o cemitério da barragem à pé.

Um **rio humano** com aproximadamente **10 mil fieis** se formou no caminho de quase sete **quilômetros**. Na maioria eram moradores de Senador Pompeu, como o casal Antônio Ferreira Lima, 74 anos e Francisca das Chagas Vieira, 65, mas havia também peregrinos de cidades vizinhas como o jovem Eduardo Barbosa, 26 anos, cacique do “Povo Indígena Quixelô”, do Sítio Retiro, em Iguatu. Ele participava pela primeira vez.

Quando chegou ao cemitério da barragem o cacique católico assistiu no meio da multidão a **missa campal celebrada pelo pároco João Melo dos Reis**, e também o **sermão do padre Anastácio de Oliveira**, destacando a união e luta dos movimentos das comunidades unidas pela sobrevivência do sertanejo, também a necessidade de preservação da natureza e o cuidado de nunca mais se repetir a vergonha histórica dos “**campos da morte**” espalhados pelo Estado, onde milhares de retirantes da seca ficaram confinados no início da década de 1930.



O cacique representou os índios Quixelô na oração aos mortos no campo de concentração do Açude Patu na seca de 1932.



O sermão do padre Anastácio de Oliveira foi rígido à destruição da natureza e à ambição humana.



sobre os campos de concentração, como ficaram conhecidos, o advogado, historiador e ativista das causas sociais sertanejas, Valdecy Alves, explicou ser o da sua terra natal, **Senador Pompeu**, o único preservado dentre os sete criados no Estado, e tombado em julho passado como patrimônio histórico. *“Essa luta pela memória desse martírio coletivo neste campo do Patu começou com o padre Albino Donati, em 1982, com a primeira Caminhada da Seca”*, acrescentou.

Seguindo os passos do padre Alberto Donati, o atual pároco, João Melo, destaca que a mobilização popular, coordenada pela Igreja Católica e pelo Centro de Defesa dos Direitos Humanos Antônio Conselheiro (CDDH-AC), além da busca por justiça social, elevou a fé, principalmente dos mais carentes, nas **“Almas da Barragem”**, para eles um santo coletivo. Sobre seus túmulos derramam água e acendem velas por alguma graça alcançada.



Após a missa, o cemitério onde foram enterrados milhares de flagelados em covas rasas, ficou lotado de visitantes.



Muitos pagavam promessas acendendo velas às “Almas da Barragem”, para eles um santo coletivo.

Atração histórica



As ruínas da antiga usina de geração de energia elétrica hoje são preservadas como patrimônio histórico do Município.

Além do movimento religioso social os peregrinos podem aproveitar a visita ao campo do Patu e conhecer o seu sítio histórico, com cerca de 9 Km² de área.

A “Usina Gótica“, título recebido em razão dos seus traços arquitetônico, de onde gera gerada energia elétrica para alimentar a Vila dos Ingleses, onde moravam os engenheiros responsáveis pela construção do açude, é um dos patrimônios desse sítio.

“Tombado, esse conjunto, com a usina gótica, os 12 casarões dos ingleses, as três casas de pólvora, o cemitério, se tornou atração histórica. Está atraindo



Em 1932, quando o Açude Patu estava seco, milhares de flagelados ficaram confinados na sua bacia e morreram de doenças e de fome. Hoje, está com 8,80% da sua capacidade hídrica total. Abastece a cidade. Ao lado do cemitério é realizada desde 1982 a missa campal.

Diário Sertão Central. Participe pelo whats app (85) 9 8755 0154

Comentários

O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com *

COMENTÁRIO *

Comentário

NOME *

Nome

EMAIL *

Email

TELEFONE

(00) 00000-0000

PESQUISAR

Faça uma busca em nosso blog:

PESQUISAR



VC REPÓRTER

FLAGROU ALGO? ENVIE PARA NÓS

(85) 98887-5065

TAGS

Quixadá Polícia Sertão Central Ceará Quixeramobim Diário Do Nordeste
Assalto Banabuiú Crime Senador Pompeu

INSCREVA-SE

Receba as nossas newsletters com as notícias mais relevantes do SVM.

CADASTRAR

Todos os direitos reservados. Conteúdo protegido pelas leis de propriedade intelectual e de direitos autorais. O conteúdo não pode ser republicado, reescrito ou redistribuído, sob pena de responsabilização do infrator no âmbito cível e criminal.